

**PARTICIPAÇÕES FEMININAS NA VIDA PÚBLICA E NAS ATIVIDADES DA
DOMUS ROMANA: TESTEMUNHOS EPIGRÁFICOS ENTRE *SURRENTUM*,
STABIAE E *NUCERIA***

THE FEMININE ROLE IN THE PUBLIC LIFE AND IN THE HOUSEHOLD ACTIVITIES OF THE ROMAN
DOMUS: EPIGRAPHICAL TESTIMONIES AMONG *NUCERIA*, *STABIAE* AND *SURRENTUM*

Maricé Martins Magalhães

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



PARTICIPAÇÕES FEMININAS NA VIDA PÚBLICA E NAS ATIVIDADES DA DOMUS ROMANA: TESTEMUNHOS EPIGRÁFICOS ENTRE *SURRENTUM*, *STABIAE* E *NUCERIA*

Maricí Martins Magalhães¹

Resumo: O papel significativo da mulher casada de grau equestre na sociedade Romana, bem como a presença feminina de famílias senatoriais e imperiais nas municipalidades de *Nuceria*, *Stabiae* e *Surrentum*: suas honras e influência política, sua interação com a administração local e seus próprios negócios. O engajamento de tais mulheres nas atividades e na administração familiar, e nas atividades domésticas de seus próprios escravos e escravas. Alguns testemunhos epigráficos e arqueológicos.

Palavras chaves: Arqueologia, Epigrafia, História Romana, Participação Feminina.

Abstract: The significant role of married women of equestrian range in Roman society, as well as that of the feminine presence belonging to senatorial and imperial families in the municipalities of the Roman *Nuceria*, *Stabiae* and *Surrentum*: their honors and political influence, their interaction with the local administration, their own financial affairs. The engagement of these women in the family householding and its administration, and the domestic activities of their own female and male slaves. Some epigraphical and archaeological testimonies.

Keywords: Archaeology, Epigraphy, Roman History, Female Participation.

Diante de milhares de inscrições de, e sobre a presença e a participação feminina na Antiguidade, assim como as diversas formas e maneiras através das quais interagiram ativamente da sociedade Romana em época Alto-Imperial, decidi apresentar-lhes aquelas epígrafes que já publiquei, durante meus 16 anos de pesquisas e publicações na Itália, sobre as coleções epigráficas dos conhecidos centros Vesuvianos de *Surrentum*, *Stabiae* e *Nuceria*, na *Regio Campania*, junto ao Golfo de Nápoles, Península Itálica. Assim, iniciarei minha apresentação a partir do *municipium* de *Surrentum*, passando depois pelo *vicus* de *Stabiae* e finalizando com a colônia de *Nuceria* na região da Campânia, Itália Meridional, em época Romana (FIGURA 01).

Obviamente não pretendo aqui falar sobre os pormenores da administração pública das municipalidades aqui apresentadas, e ainda reflexões e debates sobre questões de caráter especificamente jurídico, que já foram longamente exploradas por outros colegas em outras sedes, às quais remeto. Antes de tudo, irei restringir minhas argumentações e exemplificações aos testemunhos de cultura material, neste caso específico às minhas epígrafes e dados arqueológicos², os quais estão em perfeita consonância com os

¹ Pesquisadora Visitante junto ao Setor de Numismática do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro - MHN, Brasil; como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Brasil; Professora Colaboradora do Especialização de História Antiga e Medieval da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEHAM -UERJ), Brasil; e do Comitato per gli Scavi di Stabia (fondato nel 1950), Itália.

² Os textos das epígrafes servirão somente como documento comprobatório do quanto foi afirmado. Da mesma forma, não entrarei em considerações legais sobre o estatuto jurídico e direito sucessório dos personagens ou das propriedades aqui referidas. Sobre o assunto v., por exemplo, Pölonen (2002, p. 147-179).

dados históricos à nossa disposição. Em segundo lugar, serei menos abrangente, e farei um recorte para abordar somente as instituições sociais ligadas às inscrições e suas personagens.

I - Veremos assim a participação feminina na vida pública e privada do *municipium* de *Surrentum*³, e sobre seu território também produzi um catálogo com todo o seu *corpus* epigráfico em 2003⁴. Devido à proximidade de *Surrentum* à Ilha de *Capreae* - propriedade imperial desde Augustus e onde *Tiberius* viveu de 27 a 37 d.C. - tivemos a oportunidade de levantar a hipótese de que a *Familia Caesaris* teria possuído propriedades também na Península Sorrentina, dada a presença maciça de seus escravos e libertos em todas as necrópoles que circundam suas muralhas, e ao longo das vias que saem do centro urbano.

1 - Assim encontraremos, por exemplo, não só a presença de inúmeros outros libertos da imperatriz *Livia*⁵, esposa de *Augustus* e mãe de *Tiberius*, bem como uma ex-escrava muito particular e *sui generis* que eu mesma encontrei com o colega Mario Russo (FIGURA 02)⁶: chamada somente com o *cognomen Secunda*, tinham a função de *obstetrix*, ou seja, parteira das outras escravas, é claro. Eis o texto, inciso sobre lápide funerária em mármore branco, proveniente com muita probabilidade da chamada *Porta Parsano Nuovo*, a Sul. Falta a parte superior da lápide, onde haveria um perfil em forma de vulto humano, os chamados “cipós antropomorfos” (tipologia também chamada *columella*):

*Secunda,
Aug(ustae) l(iberta), opste- (!)
trix, vix(it) ann(is) XXIV.*

Aparato crítico – Linha 2: *opstetrix*, em vez de *obstetrix* (!).

A minha integração de "*Augusta*" dá-se ao fato que, de acordo com minha pesquisa, apenas as imperatrizes e outros membros femininos das casas imperiais tinham escravas responsáveis por funções exclusivamente "femininas" relacionadas à *domus*⁷. Obviamente é possível excluir da fórmula onomástica desta liberta a *gens Livia*, e sim integrá-la como *Iulia Secunda*: como se declara "*Augustae liberta*", isso teria acontecido somente em 14 d.C., quando a imperatriz foi adotada pelo marido *C. Iulius Caesar Octavianus* em

³ Ainda acrescento que tais abordagens arqueológicas, epigráficas e numismáticas são praticamente pioneiras no Brasil, e sobre o assunto envio a Candido (2012, p. 266-276), entre outras excelentes contribuições no volume.

⁴ MAGALHÃES, 2003: além de todas as inscrições do *Museo Correale di Terranova*, também apresentei a coletânea de todas as epígrafes Península Sorrentina.

⁵ PIR 2, L 301: *Livia Drusilla* ou simplesmente *Drusa*, viveu entre 59/58 a.C. e 29 d.C., foi imperatriz entre 27 a.C. e 14 d.C. e divinizada *post-mortem* pelo imperador *Claudius* em 42 d.C.

⁶ A inscrição inédita foi encontrada e publicada por Magalhães; Russo (2005, p. 408-421). Ali também são fornecidos outros dados como medidas da lápide, das letras, etc.

⁷ Le Gall (1970, p. 123-130), em particular na p. 127, onde menciona quinze *obstetrices*. Mais pontual é Treggiari (1976, p. 76-104), nas p. 86-87 mostra a listagem de obstetras médicas. V. ainda Treggiari (1975, p. 48-77), p. 48-49: 90% de escravos e libertos encontrados até agora nos *columbaria* pertenciam a *Livia*. Distinguem-se da seguinte maneira: antes de 14 a.C., são todos de *M. Livii* ou *Liviae* (de *Marcus Livius* ou de *Livia*); depois desta data, pertencem a *Iulia Augusta* (adoção de *Livia* por *Augustus*), e depois com a sua morte em 29 d.C. e a sucessiva deificação em 41 d.C., teriam pertencido à *Diva Augusta*.

testamento, e mudou seu nome para *Iulia Augusta*, herdando assim o gentílico dos *Iulii*. Assim, a inscrição de *Secunda* seria datada após 14 d.C., mas antes de 29 d.C., ou seja, na época de *Tiberius*: a imperatriz, morta em 29 d.C., recebeu o título de *Diva* em 41 d.C., por ordem de seu neto *Claudius*, e tal título não aparece no nosso texto. Enfim, observe-se que a liberta já foi manumitida antes dos 24 anos, quando faleceu; no entanto a idade “legal” para manumissões era de 30 anos. Assim podemos colocá-la na categoria dos chamados *Latini Iuniani*⁸, um privilégio concedido frequentemente, e comum também e principalmente entre libertos imperiais.

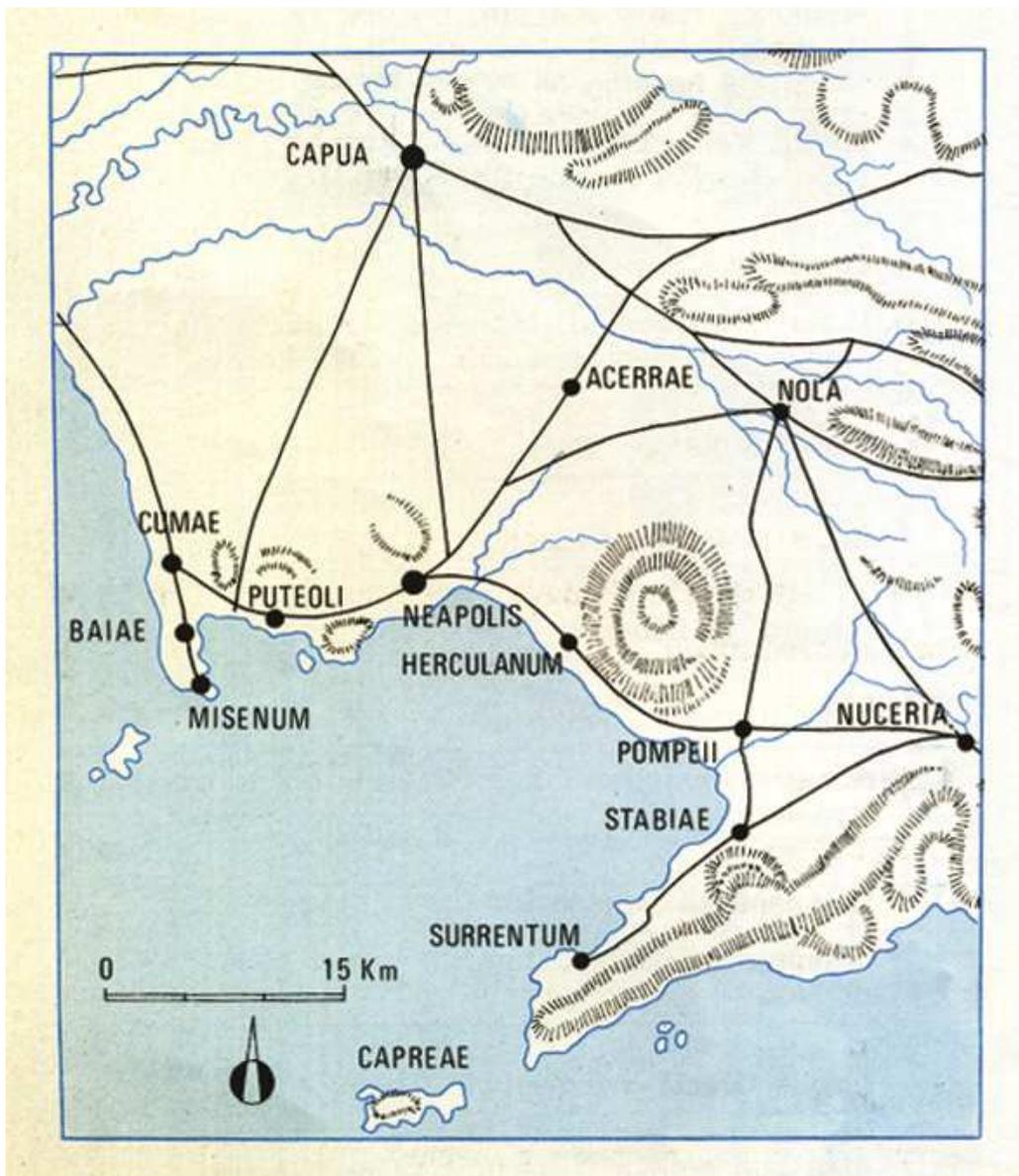


Figura 01: Mapa do Golfo de Nápoles (Itália), onde são mostrados os centros urbanos aqui mencionados – *Surrentum*, *Stabiae* e *Nuceria* (DE VOS, 1988, p. 3).

⁸ Sobre esta categoria especial dita *Latini Iuniani*, bem como todas as suas implicações jurídicas remeto, entre outros, a Barja de Quiroga (1998, p. 133-163).

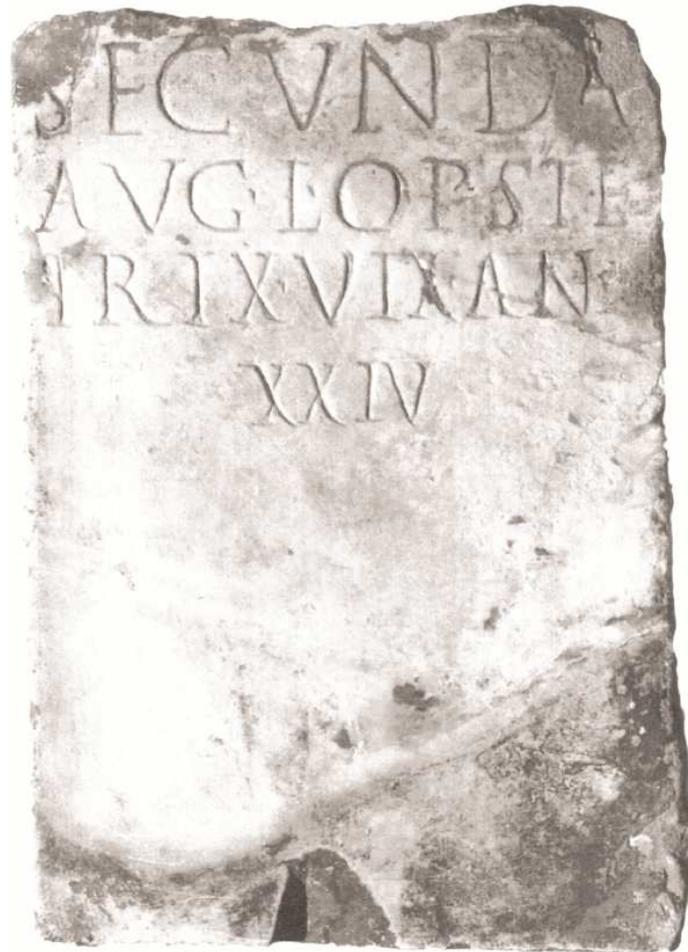


Figura 02: Epígrafe de *Secunda obstetrix*, liberta da imperatriz *Livia* (MAGALHÃES, RUSSO, 2005).

2 - Ainda no contexto de escravas imperiais, e certamente de uma imperatriz da estirpe Júlio-Cláudia, conhecemos o apógrafo de CIL X 709⁹, com o texto da lápide da serva chamada *Hedymele VENER* (FIGURA 03)¹⁰. Encontrada na necrópole de Chiommenzano a Sudeste, fora das muralhas urbanas, a lápide foi lida por Theodor Mommsen na época da confecção do volume X do CIL, depois desaparecida. Porém o apógrafo deixado por este estudioso nos diz:

Hedymele,
Aug(ustae?) vener(ia?),
vixit annis XXX.

Aparato crítico – Linha 2: VENER, seria VERNA ou de fato VENER (?).

⁹ Necrópole de Chiommenzano a SE, cf. Magalhães (2003, p. 66 e nota 178 e p. 267).

¹⁰ Para o texto completo da epígrafe v. Magalhães (2003, p. 69 e nota 201).

Para alguns, é simplesmente uma questão da transcrição negligenciada do vocábulo *verna*, que significa “escrava nascida em casa”¹¹, assim um erro do próprio lapicida. Certo que se trata de uma *serva* porque não há declaração de *libertinitas* no texto. Mas outros estudiosos, no entanto, avançam duas hipóteses igualmente convincentes: a) de que *Veneria* fosse, na verdade o desenvolvimento de *VENER*, colocando assim a escrava como responsável por um santuário ou *sacellum*, dedicado ao culto de *Venus*, na propriedade imperial; b) ou ainda um epíteto dado à profissão de *sage femme*, ou seja, epíteto atribuído a atividades de cura, equivalente às médicas, às obstetras, etc. No entanto, sempre uma *serva* de uma imperatriz ela será¹², e por essa razão decidi desenvolver a abreviatura AVG da epígrafe em *Augustae* e não *Augusti* (*serva* do imperador). Pelo formulário do texto, não hesitaria em datar esta inscrição em época Júlio-Cláudia.

**709 Surrenti rep. 1855 in fundo q. d. Chiom-
menzano.**

H E D Y M E L E
A V G · V E N E R
V I X · A N N · X X X

**Capasso Bullett. Nap. N. S. 5, 133.
2 Vener(ia), ut in Pompeiana infra edita.**

Figura 03: Apógrafo da inscrição de *Hedymele*, “*veneria*” de uma imperatriz Júlio-Cláudia (MAGALHÃES, 2003, p. 69).

3 - Sempre originária de *Surrentum* (FIGURA 04)¹³ provem a inscrição funerária do gladiador *scaeva mirmillo* (um mirmilão canhoto)¹⁴ chamado *Valerius*. A epígrafe, sobre um “cipo funerário antropomorfo” marmóreo (ou *columella*), foi encontrada na necrópole de Sottomonete a Leste fora das muralhas citadinas, e apresenta o seguinte texto:

¹¹ Sobre o *status* do *verna* e do escravo de escravo, v. Reduzzi-Merola (1990, p. 131-208). Para os *vernae*, especificamente, envio a Herrmann-Otto (1994), *passim* e particularmente p. 217.

¹² Le Gall (1970), especificamente na p. 127, onde menciona uma *Iulia Veneria*, a qual aparece em uma inscrição de CIL VI, 9722 (*Roma*). Sobre o papel da *serva* ou *ancilla* na *domus* Romana em seu aspecto econômico e social, v., entre outros, Saller (2003, p. 185-204).

¹³ Magalhães (2003, n. 51) explica que é provável que o gladiador fosse realmente canhoto. Mas não podemos descartar totalmente a hipótese de que *Scaeva* pudesse ser um *cognomen* do personagem.

¹⁴ A respeito de todas as inscrições e modalidades de gladiadores, inclusive os *mirmillones*, v., por exemplo, Sabbatini Tumolesi, 1988, em especial p. 71, 119 e 135.

*Valerius
scaeva mir-
millo.*

Uma das propostas de trabalho aceitáveis, no entanto com muita cautela, é que pudesse tratar-se de um liberto da imperatriz *Valeria Messalina*¹⁵, esposa do imperador *Claudius*, a qual possuía tal escola gladiatória, e uma propriedade na região. Por esse motivo usaria o *nomen* da *gens Valeria*, mas, no entanto escondendo a própria *libertinitas* e não se declarando um *libertus* no texto, ou estaria em condição de *liberus*, mas sempre usando o gentílico¹⁶. Tal proposta está em perfeita consonância com as características paleográficas das incisões, ou seja, época Júlio-Claudia, preferivelmente esta última. Note-se que o vocábulo *Scaeva* também foi registrado como um raro *cognomen* Romano, hipótese que não vai totalmente excluída.

4 - Passando agora para as famílias de grau eqüestre¹⁷, apresento o exemplo da inscrição de *Cursor* (FIGURA 05)¹⁸, um servo *dispensator*, isto é, administrador-superintendente de uma grande *villa* de *otium* da *domina* chamada *Claudia Capitolina*¹⁹, localizada a Oeste fora das muralhas urbanas. Eis o texto da inscrição em mármore branco acéfalo (tipologia *columella*):

*Cursor,
Claudia Capi-
tolinae disp(ensator),
vix(it) an(nis) XXIX.*

O primeiro dado importante para nosso conhecimento é a identidade da senhora, que é identificada justamente com a *Capitolina* de grau eqüestre, filha de *Ti. Claudius Balbillus*²⁰, *Praefectus Aegypti* em época Cláudia ou Neroniana. Primeiramente ela foi casada com *C. Iulius Antiochus Epiphanes*, filho de *Antiochus IV* (rei de *Commagene* na *Syria*), quando foi homenageada publicamente em *Pergamum*, com o título de *Basilíssa*²¹. Assim, podemos pensar em uma grande propriedade, onde *Cursor*, dentro da grande hierarquia servil da *domus* de *Capitolina*, exercesse o encargo de responsabilidade como *dispensator*,

¹⁵ FOS 774 : viveu entre 17-48 d.C., foi imperatriz entre 41-48 d.C. Bisneta de *Octavia* (irmã do imperador *Augustus*) e terceira mulher do imperador *Claudius*.

¹⁶ Alguns gladiadores não escravos seriam submetidos a uma especial condição jurídica, que também não os tornava totalmente libertos, por isso “quase libertos” ou sob a condição de “liberos” (libertos sob *mancipio*; GUARINO, 2001, p. 549).

¹⁷ Para muitos aspectos a respeito da “emancipação” da mulher Romana e o matrimônio envio, por exemplo, a Dixon (2003, p. 111-129).

¹⁸ Todas as explicações sobre o significado do *dispensator* na *domus* são fornecidas em Magalhães (2003, p. 20).

¹⁹ Sobre a biografia desta ilustre senhora, v. PIR 2, C 1086.

²⁰ Sobre a biografia do pai de *Claudia Capitolina*, v. PIR 2, C 813.

²¹ O título foi concedido antes de 113 d.C. Ela teve dois filhos: o *rex C. Iulius Antiochus Epiphanes Philopappus* e *Iulia Balbilla*. Após a morte do primeiro marido, casou-se com o cavaleiro *M. Iunius Mettius Rufus*, cônsul *suffectus* em 128 d.C.

com funções específicas de fazer a manutenção e o controle de seu caixa, bem como os registros da administração, fazer os pagamentos etc.²²



Figura 04: Epígrafe do gladiador *Valerius*, liberto da imperatriz *Valeria Messalina* (?) (MAGALHÃES, 2003).

²² Recordemos ainda o conhecido *Trimalchion* (Trimalquião) de *Petronius Arbiter* possuía um *dispensator* que fazia todos os seus pagamentos (*Satyricon* 30).



Figura 05: Epígrafe de Cursor, *dispensator* da *Basilíssa Claudia Capitolina* (MAGALHÃES, 2003).

5 - Dignas de evidência são as inscrições de duas sacerdotisas públicas de um grande monumento funerário construído na área do *pomerium* numa porta a Leste de *Surrentum*. Sobre a inscrição da primeira lastra ou painel em mármore branco com veios cinza (FIGURAS 06 e 07)²³, da qual permaneceu somente o cognome *Magna*, só sabemos que era uma *sacerdos publica Veneris et Cereris*²⁴. Eis o texto da inscrição à esquerda do painel:

²³ Sobre o mesmo painel marmóreo estavam incisas outras duas inscrições, inclusive a de uma criança, encimadas por *clipei*, cf. Magalhães (2003, n. 17) (CIL X, 680).

²⁴ E ligada ao cavaleiro *T. Clodius C.f. C.n. Proculus*, legado de Augusto na província *Lusitania* como censor, considerando a proximidade dos *clipei* com os respectivos bustos.

[- c.6 -] *ae L. f(iliae) Magnae,*
[sacer]doti public(ae)
[Vener]is et Cereris.

Aparato crítico – Linha 1: impossível recuperar o gentílico de *Magna*, do qual restou um espaço para 6 letras.



Figura 06: Epígrafe da sacerdotisa pública de *Venus* e *Ceres*, *Magna* (MAGALHÃES 2003, n. 17).

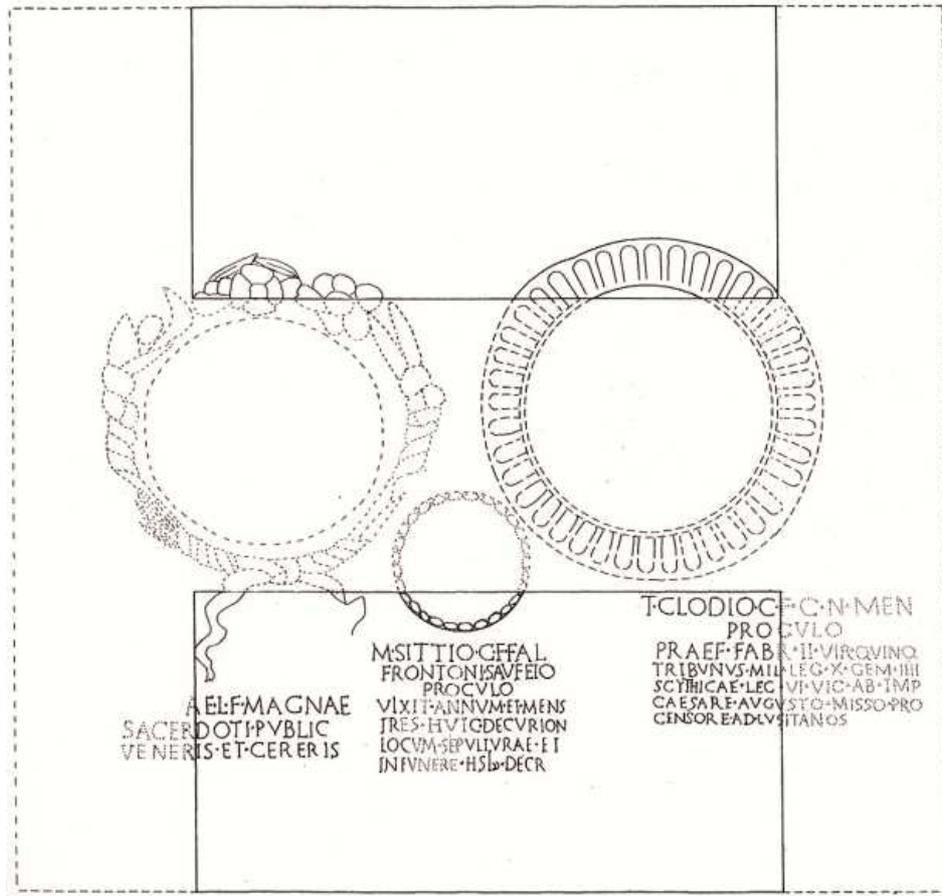


Figura 07: Apógrafo reconstrutivo da inscrição na figura 06.

No entanto, conhecemos um pouco melhor dados importantes sobre a inscrição no painel vizinho, onde aparece, sempre à esquerda, outra anônima *sacerdos publica Veneris et Cereris* (FIGURAS 08 e 09)²⁵, sepulta no mesmo monumento, cujo texto é:

[- c.13 - s]acerd(oti) public(ae) Vener(is)
 [et Cereris. H]uic matronae statuum
 [ex aere con]lato in aedem Veneris
 [ponendam cu]rauerunt. (hedera) Huic
 [decuriones p]ublice locum sepulturae et
 [in funere HS L] et statuum decreuerunt.

Aparato crítico – Linha 1: inicia comum *colum*, e como na anterior, o nome da sacerdotisa foi perdido, mas sabemos que poderia ser integrado com 13 letras; linha 4: uma *Hedera distinguens* decora a linha entre as palavras *curauerunt* e *Huic*; linha 6: o símbolo L com dois

²⁵ Sempre sobre o mesmo painel desta outra epígrafe feminina havia a inscrição de outro membro da Ordem Equestre, da *gens Cornelia*, cf. Magalhães (2003, n. 18) (CIL X, 688).

traços, equivalente a 5.000 sestércios, foi integrado tendo como base as despesas de outros funerais do mesmo gênero²⁶.

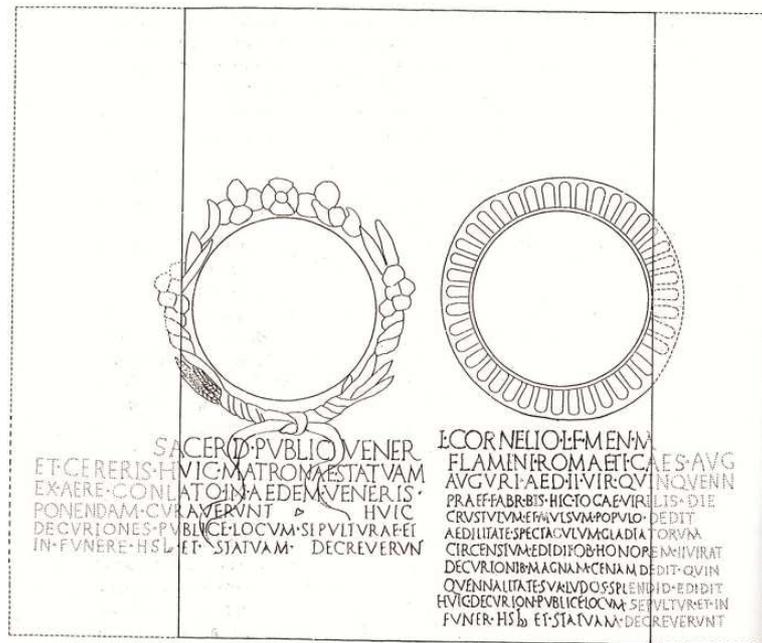


Figura 08: Epígrafe de outra anônima sacerdotisa pública de *Venus* e *Ceres* (MAGALHÃES, 2003).

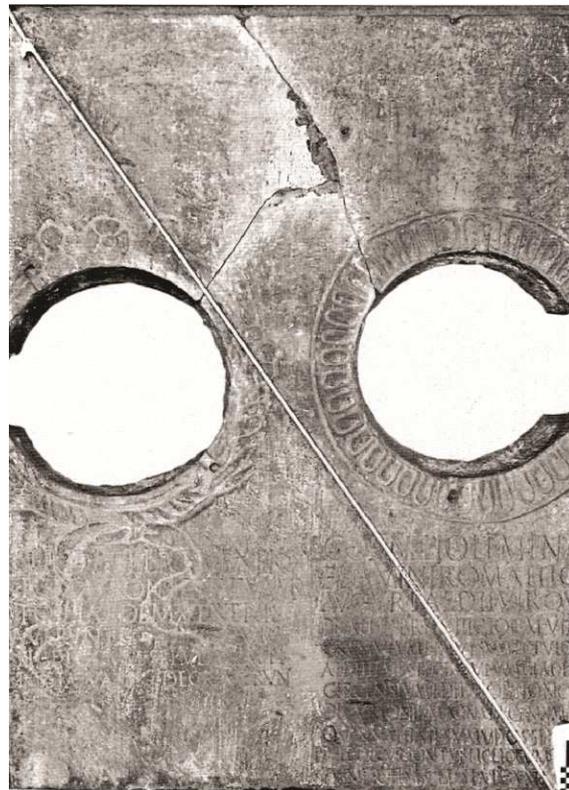


Figura 09: Apógrafo reconstrutivo da inscrição na figura 08.

²⁶ Muitas personagens semelhantes provenientes de *Pompeii*, com sacerdócios e funerais públicos ou não, são comentadas por SAVUNEN 1997, pp. 61, 129-141 e 152-159.

Esta senhora pertenceu ao tradicional colégio de *matronae* de *Ceres/Demeter*, ativo em muitas cidades da *Regio Campania*, e que fez escola em *Neapolis* com a importação de sacerdotisas Gregas de *Demeter*²⁷. Enfim deste colégio, a nossa (também) *matrona* recebeu uma estátua feita com o dinheiro arrecadado entre elas e colocada no templo de *Venus*. Além disso, ela foi homenageada por decreto da *Ordo Decurionum* com outra estátua, com o local de sepultamento em solo público (zona do *pomerium*) e 5.000 sestércios para as despesas de seu funeral²⁸. Dados alguns testemunhos epigráficos, tais senhoras de família eqüestre eram eleitas, em sua maioria: *sacerdos publica electa a splendidissimo ordine*²⁹. Assim sendo, também deveriam depositar uma *summa sacerdotum*, tendo em vista que se trata de um sacerdócio de caráter político, e que o termo "*matrona*", por si só, se refere à *Mater Colegiorum*, dignidade sagrada e cívica³⁰.

II - Agora vamos para *Stabiae* (sobre cujo território também publiquei um catálogo completo de inscrições 2006³¹), centro urbano independente que se tornou um *Vicus* após a Guerra Social, em 89 a.C., e foi incorporada ao território da colônia de *Nuceria*, da qual falaremos em breve.

6 - Através do estudo de uma necrópole que me foi confiada em *Stabiae*, pude constatar a presença de lápides cujas inscrições indicavam serem servos e libertos imperiais (FIGURAS 10 e 11)³², fato que me permitiu provar que outra grande imperatriz muito conhecida possuía uma *Villa* ou *praedium rustico* nos arredores: *Poppaea Sabina*³³, a segunda mulher de *Nero*. Dos onze sepulcros, apresento-lhes somente duas inscrições muito interessantes:

Q Poppaeus

Blastus.

O personagem era um liberto da *gens Poppaea*, pois seu *cognomen* grecânico não deixa a menor dúvida sobre sua anterior extração servil. Obviamente escondia a própria *libertinitas*, sem utilizar a fórmula "*Quinti libertus*", ou então seria um libertino, isto é, um descendente de liberto da família. Na inscrição da *columella* ("cipo antropomorfo") ao lado, lemos:

²⁷ Ulteriores explicações em Chirassi Colombo (1981, p. 421) e *passim*.

²⁸ A lacuna foi integrada após comparação com os montantes concedidos para outros funerais da *Ordo Equester* e sacerdotisas públicas.

²⁹ CIL X, 3920 (*Capua*; também publicada em AE 1979, 339 e AE 1982, 680); CIL X, 7352 (*Antia*); CIL VI, 2139 (Roma, uma *Vestalis*), etc. Sobre o sacerdócio público, v. também Guerra Gómez (1987, p. 314-320). Muito antes, já Henzen (1862, p. 160), fazia menção ao assunto, quando citou uma inscrição de *Lanuvium*, com o mesmo conteúdo.

³⁰ Com razão afirma Guerra Gómez (1987, p. 159; p. 314-320). Sempre pala ilustrar o poder dessas figuras femininas em colônias e municípios da *Regio Campania*, v. Torelli (1996, p. 153-178).

³¹ MAGALHÃES, 2006: não só inscrições lapidárias e brônzeas, mas também selos em terracota e anéis com sinetes.

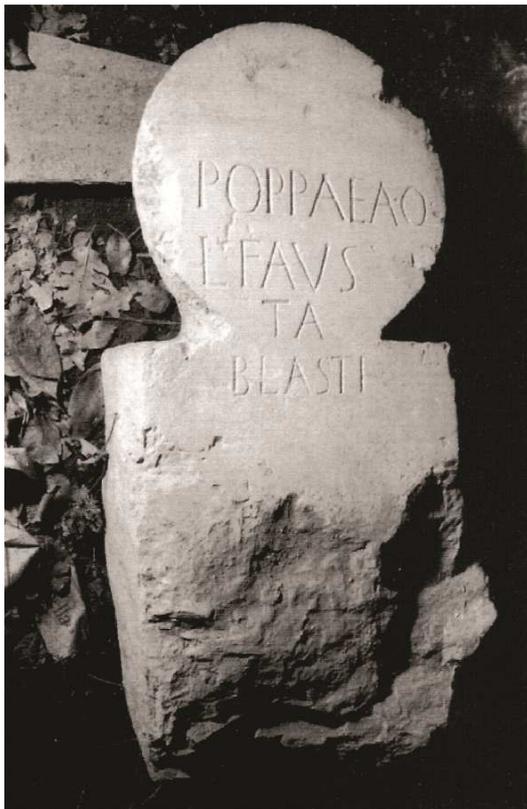
³² Magalhães (1999, p. 224-235); Magalhães (2006). Todas as outras epígrafes da mesma necrópole estão reportadas neste volume, com os dados das escavações e achados arqueológicos.

³³ PIR 2, P 850. Viveu de 30 a 65 d.C. e foi imperatriz somente de 62 a 65 d.C. *Nero* foi seu terceiro marido: primeiramente havia se casado com o cavaleiro *Rufrius Crispinus* e, em segundas núpcias, desposou o futuro imperador *Othon*.

Poppaea Q(uinti)
l(iberta) Faus-
ta,
Blasti (uxor).

Poppaea Fausta, que foi manumitida por um *Q. Poppaeus*, parece ter sido mulher do mesmo *Q. Poppaeus Blastus*, cuja inscrição apresentei anteriormente, e cuja tumba era justamente ao lado da sua.

Ambas as epígrafes, em mármore branco com veios cinza, apresentam letras quadradas e interpunções triangulares entre palavras e abreviaturas. Além disso, a tipologia da lápide, a *columella* (em forma de vulto humano) e onde a inscrição foi incisa entre a cabeça e o ombro da pedra, não me deixaram dúvidas em datar as epígrafes em época Tiberiana. Acrescente-se que em outras duas tumbas foram encontradas moedas do período de *Augustus* e do início do principado de *Tiberius*, e duas ânforas que ajudam a confirmar esta datação³⁴.



Figuras 10 e 11: Epígrafe do liberto da imperatriz *Poppaea Sabina*, *Q. Poppaeus Blastus* (MAGALHÃES, 2006). Epígrafe da liberta da imperatriz *Poppaea Sabina*, *Poppaea Q.I. Fausta* (MAGALHÃES, 2006).

³⁴ Todo o material da escavação e os chamados “fósseis-guias” para algumas datações foram publicados por mim no mesmo artigo (MAGALHÃES, 1999, p. 224-235), entre os quais: moedas de *Augustus* e de *Tiberius*: RIC I, p. 78, n. 181 e RIC I, p. 96, n. 6; ânforas Dressel 18 (ainda em uso no início do I séc. d.C.) e Dressel 20 (época de *Tiberius*). Cf. Magalhães (1999, p. 233-234).

A propriedade foi certamente herdada ou pertencente à sua mãe homônima de *Poppaea Sabina*³⁵, a qual se casou em segundas núpcias com *P. Cornelius Scipio Lentulus*, cônsul em 24 d.C.³⁶. Talvez a mãe da *Augusta* e este *Lentulus* tivessem sido os proprietários da chamada *Villa "A" de Oplontis (Torre Annuziata)* e também tivessem interesses em *Herculaneum*, dada a presença lá de um *Q. Poppaeus Felix*, além da propriedade sobre as *Figlinae Arrianae em Pompeii*, gestida pelo *libertus communis P. Cornelius Poppaeus Erastus*³⁷: obviamente antes que a futura *Augusta* herdasse tudo isso.

III - Finalmente, concluímos com a colônia de veteranos de *Caesar*, assentados por *Octavianus* enquanto triúviro, e finalizada pelo mesmo já em vestes do imperador *Augustus*. Por isso a colônia recebeu o nome de *Nuceria Iulia Constantia*³⁸. Seu vasto território nos restituiu até agora pelo menos 232 epígrafes, constantes no meu catálogo praticamente terminado, mas ainda não publicado por questões operacionais³⁹.

7 - De *Nuceria* apresentarei somente uma demonstração muito significativa e sem confrontos, sobre a ativa participação feminina na vida pública e religiosa da colônia, datada ao IV séc. d.C. (FIGURA 12). Trata-se de uma inscrição funerária incisa sobre lápide em língua Grega⁴⁰ e pertencente a um membro feminino da comunidade judaica que floresceu na região desde a segunda diáspora. Comprova que a senhora e seu marido fossem membros da comunidade judaica, a *Menorah* (ou candelabro *heptalychnos* judaico) incisa sobre a pedra, no final de cada epígrafe. Eis a feminina:

Μύρινα πρεσβυτέρα [γ]υνή τοῦ Πεδωνίου

(*Menorah*).

O nome da personagem era *Mýrina*, e diz-se a esposa do *grammateús* (doutor nas Leis Judaicas) denominado *Pedônios*, e sepulto a seu lado. A senhora foi qualificada na epígrafe como uma *presbytéra*, e assim poderia tratar-se de um cargo ou atribuição "para-sacerdotal" na sinagoga⁴¹, dada a dignidade da personagem.

³⁵ PIR 2, P 849 . Casada em primeiras núpcias com o pai de *Poppaea*, *T. Ollius*, de grau senatorial e *quaestor* sob *Tiberius* (PIR 2, O 96).

³⁶ Mais detalhes sobre o personagem, v. Magalhães (2001, p. 234-235).

³⁷ Magalhães (2001, p. 235 e nota 39), que reporta Matteo della Corte, *Tabulae Herculanensis*, n. 61.

³⁸ Dados para a escavação em De'Spagnolis (1993, p. 243-251), Tav. LIX, 1-3: Tumba 17, epígrafe incisa sobre um bloco do lado NE, necrópole de S. Clemente a NE, fora das muralhas urbanas de *Nuceria*.

³⁹ Magalhães (2014, no prelo): constituída em dois volumes, o primeiro com a História, as instituições e a prosopografia; o segundo com o catálogo das inscrições às quais o Vol. I remete.

⁴⁰ Magalhães (2014, n. 127). Sobre a escavação desta necrópole e o achado das epígrafes, v. De'Spagnolis (1993, p. 251).

⁴¹ Assim penso eu, diversamente de De'Spagnolis (1993, p. 243-251), a qual prevê a possibilidade do título *presbytéra* ter sido conferido à senhora somente por ter sido casada com um membro da administração ou por ser anciã na comunidade. Sobre o debate e a oposição do *presbyter*, v. Leon, 1960, p. 80.

Em resumo, espero que essas poucas contribuições, os materiais baseados em documentação material escrita como as epígrafes, seus respectivos textos, e dados arqueológicos, tenham sido úteis para esclarecer um pequenino aspecto da participação das mulheres na vida pública, religiosa e nas atividades da *domus* em época Romana, no território a sul do *Mons Vesuvius*. Evidência visível de sua influência, respeito, importância e, eu diria mesmo "independência", não só no que diz respeito à vida social cidadina, mas também a seu mundo nem tão "restrito" assim, como erroneamente se pensava anteriormente.

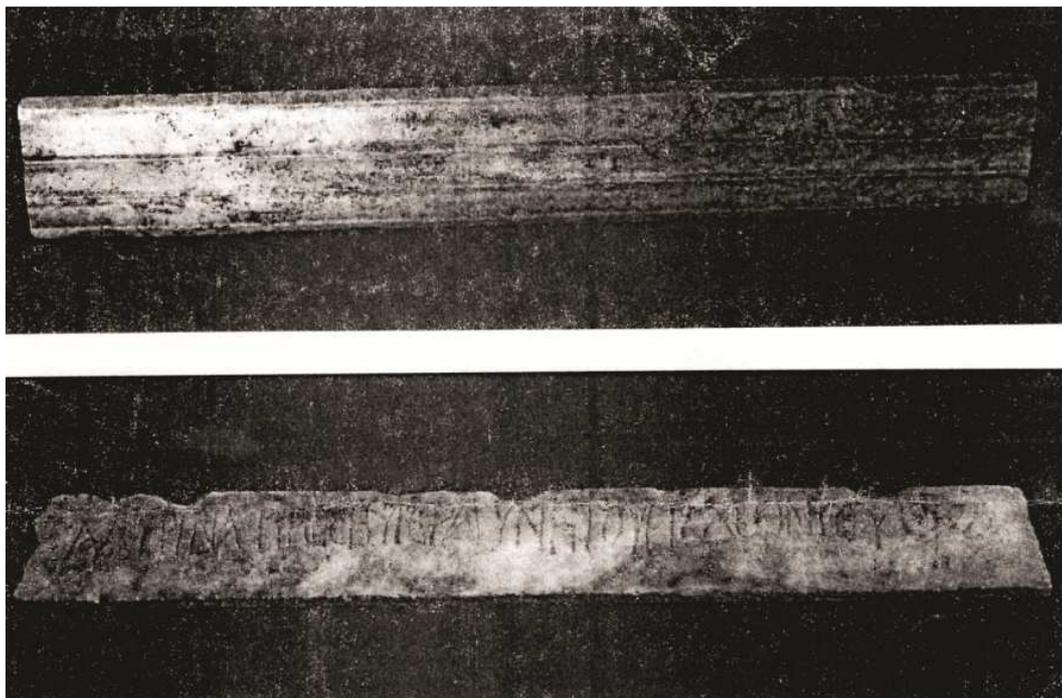


Figura 12: Epígrafe da *presbytéra* judaica *Mýrina* (MAGALHÃES, 2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AE. CORBIER, M.; LE ROUX, P.; DARDAINE, S. (org.). *Année Épigraphique*. Paris: CNRS-PUF, 1888-2014.
- BARJA DE QUIROGA, P.L. Junian Latins: status and number. *Athenaeum*, v. 86, Fasc. I, p. 133-163, 1998.
- CANDIDO, M.R. Refletindo sobre as possibilidades da Arqueologia de Gênero. IN: CANDIDO, M.R (org.). *Mulheres na Antiguidade: Novas perspectivas e Abordagens*. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, p. 266-276, 2012.
- CHIRASSI COLOMBO, L. Funzioni politiche Ed implicazioni culturali nell'ideologia religiosa di Ceres nell'impero romano. *ANRW - Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, v. II, Fasc. 17.1, p. 403-428, 1981.
- CIL. MOMMSEN, T. (cur.); HENZEN, G.; DE ROSSI, I.B.; BORMANN, E.; HHUELSEN, C.; BANG, M. (col.). *Corpus Inscriptionum Latinarum*. v. VI, Berolini: Consilio et auctoritate Academiae Scientiarum Regiae Borussicae editum, 1876-1975.
- DE'SPAGNOLIS, M. Uma testimonianza ebraica a Nuceria Alfaterna. IN: *Ercolano 1738-1988 - 250 anni di ricerche archeologiche*. Atti Del convegno Internazionale (Ravello--Napoli-Pompei-Ercolano, 1988). Monografie SAP n. 6. Roma: L' Erma di Bretschneider, p . 243-251, 1993.
- DE VOS, A. *Pompeia, Herculano, Stabiae*. Guide Archeologiche Laterza. Bari: Laterza, 1988, p. 2
- DIXON, S. Sex and the Married Woman in Ancient Rome. IN: BALCH, D.L.; ISIEK, C. *Early Christian Families in Context. An Interdisciplinary Dialogue*. Michigan: Wn. B. Eerdmans Publishing Co., p. 111-129, 2003.
- FOS. RAEPSAET-CHARLIER, M.T. *Prosopographie des femmes de l'ordre sénatorial (Ier-IIIe siècles)*. Lovanii: Peeters Bvba, 1987.
- GUARINO, A. *Diritto privato romano*. XII Ed. Napoli: Jovene, 2001.
- GUERRA GÓMEZ, M. *El Sacerdocio Femenino* (en las religiones greco-romanas y en el cristianismo de los primeros siglos). Toledo: Instituto Teologico de San Ildefonso (Imprenta Aldecoa), 1987.
- HENZEN, H. *Lanuvium*. *Bullettino dell'Istituto di Corrispondenza Archeologica*, v. 34, p. 160, ago., 1862.
- HERRMANN-OTTO, E. *Ex ancilla natus. Untersuchungen zu den "hausgeboren" Sklaven und Sklavinnen in Western des Römischen Kaiserreiches*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1994.
- LE GALL, J. Métiers des Femmes au Corpus Inscptionum Latinarum. *Revue des Études Latines*, n . 47a, p. 123-130, 1970.
- LEON, H.J. *The Jews of ancient Rome*. Philadelphia: Jewish Society of America, 1960.
- MAGALHÃES, M.M. Le iscrizioni e l'area funerária dei Q. e C. Poppaei a Stabiae (loc. Calcarella di Privati). *Rivista di Studi Pompeiani*, v. X, p. 224-235, 1999.
- MAGALHÃES, M. M. *Storia, istituzioni e prosopografia di Surrentum romana*. La collezione epigrafica Del Museo Correale di Terranova. Castellammare di Stabia: Nicole Longobardi Editore, 2003.

- MAGALHÃES, M.M.; RUSSO, M. Iscrizioni inedite di *Surrentum*: un'*obstetrix* imperiale e um nuovo classario. *Epigraphica*, Periodico Internazionale di Epigrafia, v. LXVII, p. 408-421, 2005.
- MAGALHÃES, M.M. *Stabiae romana*. La prosopografia e La documentazione epigrafica: iscrizioni lapidarie e bronzee, bolli laterizi e sigilli. Castellammare di Stabiae: Nicola Longobardi, 2006.
- MAGALHÃES, M.M. *De Nuceria Alfaterna a Nuceria Constantia*: uma reflexão sobre as especificidades do domínio imperial Romano. Tese (Doutorado em História) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.
- MAGALHÃES, M.M. *Ordo Populusque Nucerinus. Storia, istituzioni e prosopografia di Nuceria romana*. Castellammare di Stabia: Nicola Longobardi Editore, 2014, no prelo.
- PIR 2. WATCHER, K (cur. et ed.); HEIL, M.; STROBACH, A. (adj.). *Prosopographia imperii Romani, saec. I, II, III*. Editio secunda. Academiae Scientiarum Berolinensis et Brandenburgensis. Berolini-Novii Eboraci: Walter de Gruyter, 1989.
- PÖLÖNEN, J. The Division of Wealth between men and Woman in the Roman Succession (c.a. 50 BC – AD 250). IN: BERG, R.; HÄLIKKA, R.; KELTANEN, M.; PÖLÖNEN, J.; VUOLANTO, V. *Woman, Wealth and Power in the Roman Empire*. Acta Instituti Romani Finlandiae, v. 25, Rome: IRF, p. 147-179, 2002.
- REDUZZI-MEROLA, F. *Servo Parere*. Studi sulla condizione giuridica degli schiavi vicari e dei sottoposti a schiavi nelle sperienze greca e romana. Napoli: Jovene, 1990.
- SABBATINI TUMOLESI, P. *Epigrafia anfiteatrale dell'Occidente Romano. I. Roma*. Roma: Quasar, 1988.
- SALLER, R. Women, Slaves, and the Economy of the Roman Household. IN: BALCH, D.L.; ISIEK, C. *Early Christian Families in Context. An Interdisciplinary Dialogue*. Michigan: Wn. B. Eerdmans Publishing Co., p. 185-204, 2003.
- SAVUNEN, L. *Women in the Urban Testure of Pompeii*. Helsinki: University of Helsinki, 1997.
- TORELLI, M. Donne, domi nobiles Ed evergeti a Paestum tra La fine della Repubblica e l'inizio dell'Impero. IN: CÉBEILLAC-GERVASONI, M. (cur.). *Les élites municipales de l'Italie péninsulaire dès Gracques à Néron. Actes de la table ronde de Clermont-ferrand (28-30 novembre 1991)*. Rome: EFR, p. 153-178, 1996.
- TREGGIARI, S. Jobs in the Household of Livia. *Papers of the British School at Rome*, v. XLIII, p. 48-77, 1975.
- TREGGIARI, S. Jobs for Women. *American Journal of Ancient History*, v. I, p. 76-104, 1976.
- WEAVER, P.R.C. *Familia Caesaris*. A Social Study of the Emperor's Freedmen and Slaves. Cambridge: The University Press, 1972.

Recebido em:30/06/2014
Aprovado em:07/08/2014
Publicado em:03/10/2014